

APOIO A EMPRESAS EMERGENTES NO NORDESTE

A diretoria do BNDES aprovou no mês passado a participação do Banco como sócio-fundador no Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes no Nordeste. Este Fundo – estruturado no âmbito do Programa de Investimento em Fundos Regionais de Empresas Emergentes, do BNDES, que tem o objetivo de fomentar a indústria de fundos de capital de risco para pequenas e médias empresas – já conta com compromissos de investimento de R\$ 20 milhões, podendo chegar a R\$ 30 milhões com a adesão de novos investidores.

O Fundo, que abrange todos os estados do Nordeste, terá como gestor a Rio Bravo Investimentos S/A. Além do BNDES e da própria Rio Bravo Investimentos, que já são cotistas do Fundo, está em processo final de aprovação a adesão do Sebrae Nacional e dos Sebrae dos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Bahia. Investidores privados representantes de redes regionais – entre eles o Grupo Paes Mendonça e a Rede Bahia – confirmaram

participação no Fundo. Alguns estados do Nordeste e outras instituições também estudam a possibilidade de aderir como cotistas.

Os investimentos serão realizados em empresas de pequeno e médio porte, inclusive empresas nascentes de base tecnológica provenientes de centros de pesquisa e incubadoras. O alvo principal do Fundo são os setores que envolvem tecnologia da informação – telecomunicações, informática, eletrônica, software, etc. –, mas empresas de setores tradicionais que apresentem diferenciais inovadores e boa gestão também terão seus projetos avaliados.

Uma rede de parcerias locais será formada para garantir o fomento e a captação de projetos. A Rio Bravo Investimentos contará com o apoio das seguintes instituições: Bolsa Regional de Valores do Ceará; Centro de Estratégias de Desenvolvimento do Governo do Ceará; Parque de Desenvolvimento Tecnológico do Ceará; César - Centro de Estudos e Sis-

temas Avançados do Recife; Softex de Campina Grande, Fortaleza, Recife e Salvador; Fundação Parque Tecnológico da Paraíba e Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Bahia.

GOVERNANÇA CORPORATIVA –

As regras de funcionamento do novo Fundo seguem o padrão de normas exigido pelo BNDES em seus programas de investimento, ou seja, visam criar um ambiente de mercado de capitais mais atrativo para os investidores, em especial os minoritários. Para garantir estes objetivos, as empresas que receberem investimentos através do Fundo serão obrigadas, por exemplo, a adotar princípios de governança corporativa nos moldes e padrões do Novo Mercado da Bovespa. Este procedimento incentiva as empresas a adotar uma gestão mais transparente e possibilita futuras capitalizações no mercado, criando condições para a democratização do mercado de capitais e para garantir a ampliação da base de investidores.

INDÚSTRIA DE FUNDOS – Desde 1995 o BNDES tem contribuído para a ampliação da indústria de fundos fechados no País. Com a aprovação do Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes no Nordeste, sobe para 16 o número de Fundos estruturados pelo Banco até abril de 2002. Esses 16 Fundos têm participações em 143 empresas, com compromisso total de investimento equivalente a US\$ 1,32 bilhão, dos quais US\$ 190 milhões do BNDES.

Dos 16 Fundos já estruturados, quatro têm como alvo principal pequenas ▶

**BNDES já
investe em
16 fundos de
empresas de
pequeno porte**

Apoio aos Fundos - Os objetivos do BNDES

Desenvolver
o Mercado de Capitais

Incentivar a Indústria
de Fundos Fechados no País

- ✓ Aumentar a capilaridade de atuação nos investimentos em capital de risco
- ✓ Criar possibilidades atrativas de investimento de longo-prazo
- ✓ Disseminar o conceito de governança corporativa
- ✓ Fomentar novos administradores de fundos de capital de risco

empresas de base tecnológica e cinco foram criados para apoiar empresas emergentes. Outros três dão prioridade a empresas de médio e grande porte; e um está voltado para empresas de exploração, produção e distribuição de petróleo. Os três restantes focaram investimentos em empresas abertas. Todas as empresas nas quais os Fundos investiram obtiveram melhoria na governança corporativa.

Com o objetivo de desenvolver e fortalecer cada vez mais o mercado de capitais, o BNDES estuda ainda a criação de outros 18 fundos voltados para setores como energia, ecologia, exportação, saúde, educação, rodovias e portos. A meta é aprovar compromettimentos de investimento nos fundos de, no mínimo, R\$ 350 milhões nos próximos cinco

TIPO	EMPRESAS-ALVO	QUANTIDADE DE ADMINISTRADORES	PRINCIPAIS COTISTAS
Base Tecnológica	Pequenas empresas de base tecnológica	4	SEBRAE, BID, Eccelera
Emergentes / Regionais	Empresas emergentes	3	SEBRAE, BID, Fundos de Pensão
Private Equity	Empresas de médio e grande porte	3	Fundos de Pensão
Liquidez / Governança	Abertas, baixa liquidez	3	Fundos de Pensão
Petróleo e Gás	Exploração/produção/distribuição	1	Petros
Co-Gestão	Empresas emergentes	2	-

anos, aprovando a participação e estruturação em pelo menos quatro fundos por ano.

CRITÉRIOS – Para serem apoiadas pelos Fundos estruturados pelo BNDES, as empresas precisam ter sede no Brasil, boas práticas de governança corporativa e capacida-

de gerencial, além de um plano de negócios consistente e alta rentabilidade.

A escolha dos demais investidores do Fundo também é criteriosa. A preferência é dada a investidores institucionais – como fundos de pensão, seguradoras, agências multilaterais e instituições financeiras – que te-

nam compromisso de investimento e de retorno do capital no longo prazo, sejam transparentes e atendam às regras de conflito de interesse. Já a seleção dos administradores é feita com base na experiência da empresa e no conhecimento da equipe dedicada à administração dos fundos. ■

PRORROGADO O PROGRAMA DE TURISMO ATÉ DEZEMBRO DE 2003

Projetos em carteira somam R\$ 303 milhões

O BNDES prorrogou até 31 de dezembro de 2003 a vigência do seu Programa de Turismo. Criado em 1999 com uma dotação de R\$ 500 milhões, o programa tem uma carteira de financiamentos no valor de cerca de R\$ 303 milhões. A nova dotação do Programa é de R\$ 490 milhões.

A carteira de financiamentos do Programa de Turismo conta com 65 operações ativas, das quais 53 já contratadas (somando R\$ 190,12 milhões), uma aprovada (R\$ 36

mil) cinco enquadradas (R\$ 39,86 milhões) e seis em fase de consulta (R\$ 73,13 milhões).

O objetivo do Programa é expandir o turismo, forte gerador de empregos, especialmente em regiões com grande potencial no setor como a Amazônia, o Nordeste e o Pantanal. O BNDES busca incrementar a capacidade física (aumento e diversificação da oferta de hotéis e outros equipamentos turísticos) e qualitativa (modernização de equipamentos turísticos e treinamento de mão-de-obra

especializada) do setor.

Dentre os benefícios operacionais propiciados pelo programa, destacam-se o nível de participação do BNDES no investimento total – até 80%, chegando a 90% para as micro e pequenas empresas – e maiores prazos de amortização, que podem chegar a 12 anos.

Outra característica do Programa de Turismo é a possibilidade de o BNDES analisar diretamente projetos acima de R\$ 1 milhão nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nas demais regiões, financia-

mentos de mais de R\$ 3 milhões para empreendimentos turísticos serão analisados diretamente pelo BNDES.

O Programa de Turismo atende a empresas de qualquer porte. As melhores condições são proporcionadas às micro e pequenas empresas e aos projetos implantados nas regiões abrangidas pelos programas de desenvolvimento regional do BNDES (Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e a metade sul do Estado do Rio Grande do Sul). ■

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7191/7294/8045

Av. Chile 100

Rio de Janeiro - RJ Cep: 20031-917
PABX (21) 2277-7447/2277-6978

BRASÍLIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco I - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM

Av. Pres. Vargas, 800, 17º andar
Cep: 66017000
Tel: (91) 242-7966
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (21) 2277-8888 Fax: (21) 2220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:

<http://www.bndes.gov.br>

ASSINADO CONTRATO DE R\$ 126 MILHÕES PARA PROGRAMA HÍDRICO DO CEARÁ

Contrato de financiamento foi assinado pelo BNDES com o governo do Estado do Ceará, no valor de R\$ 126 milhões, destinados ao Programa de Gerenciamento e Integração das Bacias Hidrográficas (Progerirh). Com uma área de influência que abrange 86 municípios do Estado do Ceará e uma população total de 4,9 milhões de habitantes, o programa vai proporcionar, a partir da irrigação, a ocupação produtiva de grandes áreas do Estado.

Com a implantação do programa, que conta também com recursos do Banco Mundial, deverão ser gerados cerca de 50 mil empregos na execução das obras e na fabricação de

máquinas e insumos necessários ao programa. Além disso, serão dadas oportunidades, principalmente na agroindústria, a cerca de 800 mil pessoas que deverão migrar e se fixar no entorno das áreas a serem beneficiadas pela irrigação do solo.

O programa tem por objetivos principais aumentar o abastecimento d'água sustentável para usos múltiplos, melhorar a eficiência do sistema integrado de gestão dos recursos hídricos do Ceará e reduzir a vulnerabilidade das populações pobres às secas críticas; estimular a gestão eficiente e compartilhada dos recursos hídricos e promover a melhoria da gestão do solo e da vegetação nas bacias hidrográficas para aumentar a

conservação da água, reduzir a erosão e fortalecer os mecanismos naturais de armazenamento d'água.

O programa dá continuidade ao Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão de Recursos Hídricos do Estado – Prourb (apoiado pelo BNDES), que tinha como objetivo o fortalecimento dos principais centros urbanos do interior do Estado, mediante o desenvolvimento institucional de prefeituras e órgãos estaduais envolvidos no projeto, a urbanização de áreas periféricas das sedes dos municípios, o gerenciamento dos recursos hídricos e a oferta de água para os centros urbanos com necessidades críticas.

Além do Progerirh e do Prourb, o BNDES vem apoi-

ando outros projetos no Ceará. Entre eles, o Sanear, um projeto de infra-estrutura básica de saneamento em Fortaleza, que recebeu um financiamento de R\$ 51 milhões do Banco; e o Prodetur, no valor de R\$ 25 milhões destinados ao desenvolvimento do turismo através de investimentos em saneamento, transporte e recuperação ambiental em vários municípios.

Outro projeto do Governo do Ceará que contou com financiamento do Banco, no valor de R\$ 51 milhões, foi o "Ceará II", destinado à duplicação, pavimentação e restauração de 1.900 km de rodovias, objetivando integrar as macrorregiões do Estado. ■

NOVA FÁBRICA DE "NEGRO DE FUMO" EM PAULÍNIA: BRASIL PASSARÁ DE IMPORTADOR A EXPORTADOR DO INSUMO QUÍMICO

Financiamento de R\$ 47,1 milhões foi concedido pelo BNDES à empresa Degussa Brasil Ltda. para a instalação de uma nova fábrica produtora de "negro de fumo" no município de Paulínia (SP). O crédito alavancou um investimento total de R\$ 124,3 milhões – o que representa um elevado EMD (Efeito Multiplicador de Desembolsos) – ou seja, propiciou um investimento quase três vezes maior. Com a nova unidade industrial serão criados 140 empregos diretos e indiretos. Na fase de implantação do projeto serão empregadas pelo menos outros 400 profissionais em diversas atividades.

O "negro de fumo" é um

pó escuro produzido pela combustão incompleta de derivados de petróleo. Mais de 90% da produção de "negro de fumo" são empregados para aumentar a resistência da borracha à tração e à abrasão. O maior consumidor é a indústria de pneus, que absorve cerca de 70% da produção. O "negro de fumo" é também utilizado como pigmento para a indústria de tintas e como aditivo anti-UV (ultra-violeta) em plásticos.

A nova fábrica da Degussa em Paulínia terá capacidade para produzir 55 mil toneladas/ano de "negro de fumo". Sua localização foi definida levando em conta a distância das fontes de matéria-prima e do principal

mercado consumidor (indústria de pneus). A instalação da fábrica livrará o País das importações de "negro de fumo", além de criar excedente para exportações. Considerando a substituição de importações e as exportações, o projeto propiciará um efeito positivo de cerca de US\$ 49 milhões/ano na balança comercial.

A fábrica deverá ser muito competitiva considerando-se que o grupo Degussa detém tecnologia própria, que é a melhor disponível para a produção do insumo. O grupo tem atuação globalizada, sendo o segundo maior produtor mundial de "negro de fumo". O empreendimento de Paulínia vai gerar cerca de US\$ 7 milhões em impos-

tos, taxas e contribuições, e representará substituição de importações em US\$ 35 milhões/ano. Sua produção representará uma participação no mercado brasileiro de aproximadamente 17%.

O consumo de "negro de fumo" no mundo foi de cerca de 7,2 milhões de toneladas em 2000, com crescimento médio de 3% ao ano nos últimos cinco anos. A Ásia consome cerca de 39% do total da produção mundial, a América do Norte 27% e a Europa Ocidental 19%. No Brasil, o consumo em 2000 foi de 241,5 mil toneladas, o que representa 3,4% do total mundial, com crescimento médio de 1,9% ao ano nos últimos cinco anos. ■

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO AUMENTAM 98% NO PRIMEIRO TRIMESTRE

O balanço do desempenho do BNDES no primeiro trimestre de 2002 fechou com saldo positivo. Tanto os pedidos de financiamento quanto as aprovações e os desembolsos tiveram crescimento em relação ao mesmo período do ano passado. As consultas somaram R\$ 13,7 bilhões no período, com aumento de 98% em relação ao primeiro trimestre do ano passado (R\$ 6,6 bilhões). As aprovações de financiamento realizadas neste ano aumentaram 76% em comparação com os três primeiros meses de 2001, passando de R\$ 6,3 bilhões para R\$ 11,1 bilhões.

Os desembolsos totalizaram R\$ 6,5 bilhões - um aumento de 24% em relação ao primeiro trimestre de 2001. Os recursos desembolsados pelo Banco no período permitirão a manutenção e criação de 502 mil empregos (diretos, indiretos e os gerados pelo chamado "efeito-renda").

Dos R\$ 6,5 bilhões desembolsados, R\$ 2,5 bilhões destinaram-se à indústria, sendo R\$ 1 bilhão para o setor de equipamentos de transporte e R\$ 463 milhões para empresas dos segmentos de alimentos e bebidas. O setor de infraestrutura e serviços obteve R\$ 2,8 bilhões. O setor agropecuário recebeu R\$ 826 milhões e a indústria extrativa mineral R\$ 55 milhões.

MPME - No primeiro trimestre de 2002, o BNDES desembolsou R\$ 1,65 bilhão para micros, pequenas e médias empresas (MPMEs), o que representou um incremento de 43% em comparação com

os primeiros três meses de 2001. O volume de recursos liberado corresponde a 26% do total desembolsado pelo Banco.

Na divisão por atividades, o setor agropecuário foi o responsável pela maior parcela de liberação de recursos no trimestre: R\$ 730 milhões. Em segundo lugar ficou o setor de infraestrutura, com R\$ 493 milhões, seguido da indústria (R\$ 245 milhões), comércio e serviços (R\$ 139 milhões) e educação e saúde (R\$ 49 milhões).

AGENTES - Dentre os agentes financeiros privados credenciados pelo BNDES, o Unibanco foi o maior repassador de recursos no primeiro trimestre de 2002. O total repassado pelo Unibanco no período somou R\$ 242 milhões. O Bradesco BM, com um volume de desembolsos de R\$ 201 milhões, ficou em segundo lugar no ranking dos agentes privados, seguido pelo CNH Capital, responsável pela liberação de R\$ 158 milhões no trimestre.

No ranking de agentes públicos, o Banco do Brasil ocupa a liderança, com R\$ 299 milhões liberados. O segundo lugar é ocupado pelo BRDE, com R\$ 91 milhões. O BNB desembolsou R\$ 47 milhões no período, ficando com a terceira posição.

Neste primeiro trimestre, o Banco do Brasil foi também o maior repassador de recursos para micros, pequenas e médias empresas, com um total de R\$ 212 milhões no período. O CNH Capital ficou em segundo lugar no ranking, com R\$ 158 milhões, seguido pelo Rabobank, responsável pelo desembolso de R\$ 116 milhões, Bradesco BM (R\$ 102 milhões) e BCN BM (R\$ 63 milhões). ■

DESEMBOLSOS, APROVAÇÕES E PEDIDOS DE FINANCIAMENTO

JANEIRO/MARÇO

(R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2001	2002	VARIAÇÃO %
DESEMBOLSOS(*)	5.324	6.589	24
APROVAÇÕES	6.305	11.108	76
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	6.660	13.172	98
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	6.846	10.145	48

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/GEDEG)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/MARÇO

(R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	18	55
AGROPECUÁRIA	519	826
INDÚSTRIA	3.754	2.588
Alimentos / Bebidas	471	463
Têxtil / Confecção	102	87
Couro / Artefatos	37	38
Madeira	36	17
Celulose / Papel	333	81
Refino Petróleo e Coque	11	14
Produtos Químicos	91	155
Borracha / Plástico	67	37
Produtos minerais não-metálicos	51	38
Metalurgia básica	928	106
Fabricação produtos metálicos	38	48
Máquinas e equipamentos	224	190
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	151	47
Fabr. e montagem veículos automotores	452	213
Fab. outros equip. de transporte	733	1.038
Outras indústrias	29	16
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.032	2.804
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	107	1.625
Construção	175	207
Transporte terrestre	258	361
Transportes - atividades correlatas	46	109
Telecomunicações	44	63
Comércio	185	168
Alojamento e Alimentação	24	45
Educação	34	46
Saúde	52	35
Outros	107	145
TOTAL	5.323	6.273

(Fonte: BNDES/GEDEG)

APOIO ÀS MPMEs

JANEIRO/MARÇO 2002

SETORES	DESEMBOLSOS R\$ MILHÕES	Nº OPERAÇÕES REALIZADAS
Agropecuária	730	16.650
Indústria	245	1.573
Infra-estrutura	493	1.842
Comércio e Serviços	139	1.086
Educação e saúde	49	161
Total	1.656	21.312

(Fonte: BNDES/GEDEG)